



Mensagem ao Leitor



Prezados Prevencionistas,

Nesta edição resolvi escrever textos para ajudá-lo a refletir sobre os problemas profissionais e outros textos apenas para divertir.

Espero que gostem desta edição para relaxar e continuem enviando sugestões e materiais para as próximas edições. Envie para o email:

mariosobral@jornalsegurito.com

Prof. Mário Sobral Jr.

Tubo Colorimétrico

Tá certo que a precisão não é a sua principal qualidade, porém a praticidade e a velocidade da resposta podem ser muito úteis. Professor, o senhor está falando do quê mesmo?

Do velhinho, mas ainda usado, tubo colorimétrico.

Como é que funciona, professor?

De forma bem simples, poderia dizer que é um tubo de vidro lacrado que possui uma substância química reativa no seu interior que muda de cor ao ter contato com o ar contaminado com o produto que pretendemos avaliar. Esta passagem do ar pelo seu interior é realizada por meio de uma bomba de aspiração.

Professor, entendi que quando o ar contaminado passa por dentro dele há a mudança de cor, mas então ele não define a concentração, apenas indica se tem ou não um produto químico no ar?

Não, meu filho, é melhor do que isso, o tubo possui uma escala na qual a intensidade da tonalidade indica a concentração do produto químico que estamos avaliando.

Muito bom, professor! E por que não é tão utilizado?

O principal problema é que o resultado não tem precisão, vamos apenas saber que há uma concentração "aproximada" do indicado no tubo, ou seja, para uma avaliação rápida pode ser uma boa alternativa, mas sempre lembrando que o erro pode ser elevado, chegando até a 30%.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Para o alto e avante!!!

Em sua opinião qual super-herói seria o melhor profissional de Segurança do Trabalho? O primeiro nome que me veio à mente foi o Hulk. Acho que por ser verde, que é a cor que representa melhor a nossa área e com certeza não teria muito esforço para ser respeitado.

Mas, professor e se o trabalhador não quisesse usar os EPIs ou o empresário não liberasse o dinheiro para investir no SESMT?

É verdade, meu filho. Já estou até escutando ele falar: Hulk esmaga!!! E coitados dos que ficassem na frente.



Professor, que tal o Thor? Educado, bonitão, tem superpoderes e é até um deus?

Não sei não, meu filho! O Thor de tão educado chega a ser ingênuo e é preciso saber lidar com os espertinhos que vamos encontrar em qualquer empresa, seja entre os gestores ou empregados. Além disso, acho que ele teria dificuldade na comunicação. Já pensou ele conversando com um terceirizado que não assinou a Permissão de Trabalho, seria algo assim: Pelo olho de Odin, digo-te não! Insisto que assines a PT que havias prometido desde Asgard.

É verdade, professor! Acho que os trabalhadores não iriam nem entender. E o Batman, professor?

Táí, meu filho. É um bom nome. Não se apoia em superpoderes, é criativo, disciplinado, tem liderança, já é milionário (então o salário o profissional de Segurança do Trabalho não vai desestimulá-lo) e tem coragem de enfrentar até o super-homem.

Mas, pensando bem...

O que foi, professor?

Nas empresas ele nunca ia ter um mordomo do tipo Alfred para arrumar a bagunça ou um comissário Gordon para apoiá-lo. Além disso, tem aquela capa que iria acabar engatando em alguma máquina e lá vai acidente!

Então quem, professor?

Acho melhor que este serviço fique com a gente mesmo. Sem superpoderes, com muita vontade de aprender e de ajudar empresas e trabalhadores. Pois mesmo sem sermos um herói da ficção, temos no sangue algo de super que nos acompanha diariamente, a superação que nos mantém motivados para atuar em prol da Segurança do Trabalho.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Ainda estou no meio da leitura, mas é um livro que indico sem medo. Além de detalhar a legislação sobre o Acidente do Trabalho, a autora faz diversos comentários e críticas respaldadas sobre diversos problemas da nossa legislação.



BOA LEITURA!

Acidente do Trabalho – Abordagem completa e Atualizada – Ed. LTR – Cláudia Salles Vilela Vianna.

Piadinhas

- Agora que se casou com a minha filha, espero que não continue a fazer besteiras.
- Não se preocupe sogrão, acho que esta foi a última.



- Pai, como se chamava a sogra de Adão?"
- Adão não tinha sogra. Ele vivia no Paraíso.

Sem comentários



Melhorar para pior Pare de reclamar e comece a agir desde ontem

O título deste texto nos faz pensar em algo contraditório. Pois se vai melhorar, como vai ser para algo pior?

Mas já explico. Pensei nisso lembrando de situações que já passei em algumas empresas. Por exemplo, na implantação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.

No projeto de implantação os objetivos são claros, facilitar a identificação dos riscos, possibilitar acesso à legislação atualizada, distribuir informações.

Resumindo, organizar a casa para padronizar ações saudáveis e seguras.

Porém tem muita empresa que melhora para pior.

Por que, professor?

Porque acredita que o foco são os procedimentos, começa a estabelecer rotinas que não eram realizadas e que pouco ou nada agregam à Saúde e Segurança do Trabalho.

Por exemplo, vamos estabelecer análises ergonômicas colaborativas, mas não teremos tempo de capacitar os colaboradores, vamos elaborar procedimentos para todas as atividades de risco da empresa, mas ficarão na análise apenas para a visita dos auditores, vamos passar a fazer análise de todos os incidentes, mas não temos pessoas suficientes para analisar os dados e fazer rodar um plano de ação.

Qualquer modelo para tentar organizar o setor de segurança ou mesmo o processo produtivo sempre é bem-vindo, como gestão pelo Modelo Toyota, OHSAS 18001 ou Segurança Comportamental. Porém, temos que tomar cuidado para avaliar se estes modelos copiados e não ajustados à nossa realidade estão apenas funcionando como modelos de “piorização”.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Master Mind

Você já ouviu falar em master mind?

Não, professor!!!

Nada mais é do que a reunião de profissionais que têm como objetivo ajudar uns aos outros.

E o colega prevencionista Nelson Beuter Júnior resolveu arregañar as mangas e fazer algo similar. Está organizando reuniões no Rio Grande do Sul. Um Grupo Técnico de Higiene Ocupacional, justamente com este objetivo de troca de informações e de aumentar o networking. Os interessados devem entrar em contato pelo gthigiene.rs@gmail.com

E sugiro que você pense em participar ou em criar um grupo na sua cidade. Já estou pensando em fazer algo na minha!

Com a diminuição do número de vagas de empregos, voltei a escutar as lamúrias sobre crise e a injustiça das empresas que só contratam por peixada ou com vários anos de experiência.

Como assim, professor? Não são lamúrias. Sou recém-formado e o negócio está feio. Realmente tem empresa que não dá chance. Como vamos ter experiência se não nos deixam mostrar a nossa capacidade? É realmente injusto!

Vamos por partes, meu filho. Primeiro eu queria lhe fazer uma pergunta: desde quando as empresas nasceram para serem justas?

Além disso, qual é a injustiça de dar preferência para alguém que já trabalha há dez anos na área ao invés de alguém com meses de experiência?

Não concordo, professor! Posso ter pouca experiência, mas mereço uma chance de provar a minha competência.

Ok, meu filho! Mas como você sabe que será mais capaz do que aquele que tem mais tempo na área?

Mas a empresa também não tem como saber. Além disso, duvido que ele vá se empenhar, com eu me empenharei, professor.

É verdade, a empresa não tem como saber. Mas, posso ser sincero, na média, tempo de trabalho pode fazer muita diferença. Pois o conhecimento sobre determinado assunto pode ser melhorado e desenvolvido com estudo. Mas alguns fatores dependem de experiência prática. Só quem tentou, errou, caiu e levantou terá desenvolvido determinadas habilidades. Imagine alguém que saboreia a Segurança do Trabalho faz dez anos e o tanto de conhecimento adquirido.

Para com isso, professor. Como eu fico nessa? Desempregado, em um looping de precisar experiência para trabalhar, mas precisar trabalhar para ter experiência? Tô ferrado !!!

Sei que você deve já estar chateado comigo, mas para amenizar a minha barra vou lhe contar um segredo de ouro. Sabe qual deve ser o seu diferencial?

Tô chateado, mesmo. Mas fala aí!

Apenas alguns meses de estudo em conhecimento teórico.

Como assim! Não entendo mais nada, o senhor acabou de falar que experiência é importante e blá, blá, blá... e agora está

falando em alguns meses de estudo.

Pois é, infelizmente para o mercado e felizmente para você, temos muito profissional com anos de trabalho, mas que na média pouco estuda e não se recicla. Como consequência não tem os anos de vantagem sobre os recém-formados.

Quando vejo um profissional que está começando, acredito que a forma mais fácil de se diferenciar é tornar-se uma máquina de aprender.

E como eu faço isto, professor?



Quantos livros você tem lido ao mês? Exatamente, eu falei livros, no plural. Você sabia que na média o brasileiro não lê nem quatro livros no ano. Agora imagine se você ler pelo menos dois livros técnicos no mês (leia mais se possível).

Além disso, imagine se você fizer cursos (há gratuitos), escrever materiais técnicos (não precisa publicar, basta escrever para coordenar as ideias), conversar sobre assuntos técnicos com colegas de trabalho, ao invés de discutir apenas abobrinhas pelo whatsapp, tirar dúvidas, ver vídeos sobre o assunto, complementar as informações técnicas com temas sobre liderança, gestão de projetos, informática etc. E se, além disso, você ainda desenvolve habilidades de gestão, criatividade, relação interpessoal etc....

Ok, professor, posso tentar fazer isto tudo, mas vou continuar sendo recém-formado!

Meu filho, este perfil é tão raro que na primeira oportunidade você será contratado. Na verdade, quando lhe descobrirem você será disputado.

A crise e a falta de experiência atingem primeiro aos de menor preparo. Não adianta ficar esperando e reclamando. Faça por merecer, construa uma trajetória, mas comece desde ontem.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Piadinhas

- Sr. João, tenho notícias más e piores.
- Qual são as más notícias, doutor?"
- Você tem só mais 24 horas para viver.
- Isso é terrível. Como pode haver notícias piores?
- Desde ontem tento lhe dar esta notícia.

- Dois palitos estão andando pela rua quando se deparam com um porco-espinho. Nesse momento um palito diz ao outro:
- Puxa vida, eu nem lembrei que podíamos ter vindo de coletivo.



Na sacada do apartamento

Um dia desses olhando para a janela da vizinha...

Como assim, professor?

Não pense besteira menino. Ela deve ter mais de 80 anos e estava conversando, ou melhor dando um ralho no neto (talvez bisneto).

Sim professor! Mas ao invés de ficar bisbilhotando a vizinhança é melhor começar a escrever sobre Segurança do Trabalho, senão vou embora.

Não precisa ameaçar e espera que tem tudo a ver com Segurança, pois o que vi me fez despertar para o nosso famoso DDS (Diálogo Diário de Segurança).

Qual a relação, professor?

Infelizmente, apesar do primeiro D da sigla significar diálogo, acho que este D parou lá por puro acidente, pois diálogo significa uma via de mão dupla onde a informação deveria fluir nos dois sentidos. Porém o que temos, em geral, é uma espécie de mini palestra, onde os trabalhadores só escutam, como o bisneto danado da vizinha (deve ser bisneto, mesmo).

Mas, professor. É tão pouco tempo, já não dá para falar quase nada.

O primeiro ponto é pensar no seguinte: quem disse que o principal é você conseguir falar tudo. Já pensou que também é muito importante ouvir os argumentos do trabalhador?

Porém vou lhe dar uma sugestão: estabeleça uma rotina de DDS que em alguns dias você vai não com o objetivo de informar, mas sim com o intuito de ouvir. Tenho certeza de que você irá se surpreender com as inúmeras informações úteis (terão também inúteis, mas releve) que farão você conhecer a empresa e desenvolver melhor suas atividades.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Piadinha

Qual é a diferença entre uma mulher com TPM e um terrorista?

R: Com um terrorista pode-se negociar.



Como é que os canibais chamam as competições de atletismo?

R: Fast food.



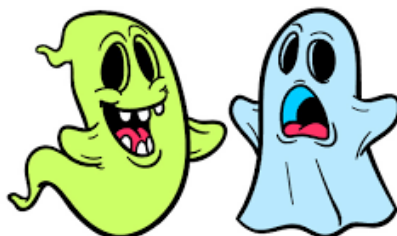
O que é que come um canibal vegetariano?

R: Jardineiros.

Você tem medo do que não está vendo ou do que nem aconteceu?

Alguns podem responder que têm medo de fantasmas, de determinado inseto ou de uma possível notícia ruim.

Que besteira, professor! Como vamos ter medo de algo que não estamos nem vendo?



Na verdade, para a maioria das situações pode ser uma grande bobagem. Porém, em algumas situações é fator crucial. Por exemplo, no caso dos riscos biológicos, o micro organismo está circulando, às vezes até fazendo pouco caso, e nós não tomamos o devido cuidado.

Agora imagine o profissional que trabalha diretamente com o setor de saúde. Se este profissional subestimar este risco pode adoecer ou mesmo vir a óbito.

É lógico que o maior ou menor risco vai depender de diversos fatores como umidade, renovação do ar ambiente, número de pessoas

no local, dentre outros fatores.

Mas como evitar estes riscos, professor?

Na teoria não é tão difícil, pois depende de seguir determinados procedimentos, como os indicados na própria NR 32. Veja abaixo:

32.2.4.5 O empregador deve vedar:

- a) a utilização de pias de trabalho para fins diversos dos previstos;
- b) o ato de fumar, o uso de adornos e o manuseio de lentes de contato nos postos de trabalho;
- c) o consumo de alimentos e bebidas nos postos de trabalho;
- d) a guarda de alimentos em locais não destinados para este fim;
- e) o uso de calçados abertos.

Além da NR 32, devemos disponibilizar EPIs apropriados, produtos bactericidas, utilizar técnicas de desinfecção dos instrumentos utilizados e procedimentos no uso de seringas.

O problema é que estes procedimentos exigem que todos sejam extremamente disciplinados, algo bem complicado de conseguir, principalmente se não estamos conscientes das consequências.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

O problema é muita ou pouca DR

É incrível como boa parte dos problemas de qualquer empresas, e dentro deste pacote incluo os de Segurança do Trabalho, não dependem exclusivamente de problemas técnicos. No nosso caso, posso citar a Ergonomia, a Higiene Ocupacional ou o Sistema de Combate a Incêndio.



Lógico que estes fatores são parte dos ingredientes, mas talvez o principal fator seja o relacionamento, ou melhor, a dificuldade nos relacionamentos.

É o gerente de produção que não gosta do coordenador da manutenção, e este tem rixa com o chefe do RH, que não concorda com a gestão do SESMT.

É um contínuo embate político, uma eterna disputa de forças entre setores que criam as famosas “panelinhas”. Como consequência os

setores esquecem que estão em um mesmo time, em uma mesma empresa e acabam criando, no mínimo, objetivos divergentes.

Como já tenho mais de 15 anos atuando na Segurança do Trabalho, já passei por diversas empresas e fazendo uma retrospectiva, fico impressionado ao constatar que as empresas em que consegui maior investimento para o setor não foram necessariamente as empresas mais ricas, mas sim aquelas em que é comum falarmos o seguinte: aqui a gente ganha pouco, mas se diverte.

Ou seja, são as empresas em que temos melhores relacionamentos e neste tipo de empresa tudo flui mais fácil. Porém não vá se esquecer de que os relacionamentos têm mão dupla e que assim como um casal precisa discutir a relação, respeitar e deixar fazer, nós precisamos de muita inteligência emocional para conseguir o equilíbrio.

Então continue estudando, mas lembre de que uma das principais armas do profissional de Segurança do Trabalho sempre será a inteligência emocional.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Como é bom errar

Escutei uma frase um dia desses que achei sensacional: Só temos duas possibilidades, ou acertamos ou aprendemos.

Mas porque o senhor está falando sobre isto?

Infelizmente, há uma ideia meio generalizada de que errar faz mal, que só erra gente incompetente, que o erro precisa ser escondido sob o tapete.

Não estou entendendo, professor? O senhor está falando que devemos errar.



Não exatamente, me deixa contar uma historinha que acho que ficará mais fácil de entender.

Logo que comecei a atuar na área de Segurança do Trabalho trabalhei em uma empresa que era certificada na OHSAS 18000 e lembro que o auditor solicitou o PPRA da empresa, o laudo de Insalubridade, a planilha de perigos e riscos e o mapa de riscos da empresa e por amostragem foi verificando os riscos presentes em um documento e sempre comparando se os riscos estavam presentes

nos demais. Infelizmente os documentos não falavam exatamente a mesma língua e como consequência a empresa levou uma não conformidade.

Porém nesta mesma empresa o diretor falava algo que apesar de ser o óbvio em geral não é seguido: não escondam nada do auditor, estou pagando muito caro para ele identificar o que estamos fazendo de errado.

Nesta empresa não fui demitido e o patrão falou que pelo menos aquele erro eu não iria mais cometer e eu ainda complemento que também nunca mais irei esquecer.

Acho que não há dúvidas de que o erro sempre estará presente nas nossas vidas e acredito que ele não precisa viver nas sombras, como um sequestrado em um cativeiro, deixe ele pegar um sol, deixe que os outros vejam os erros.

Mas não vão distorcer minhas palavras, não estou dizendo que devemos errar todo dia e que este é o objetivo do verdadeiro profissional. O coitado do erro nunca será o queridinho da casa, porém se o tratarmos com algum respeito pode vir a nos ajudar a evitar novos problemas e principalmente os mesmos problemas.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Difundir informação não gera concorrente, gera mercado

Já faz algum tempo que tenho como um dos objetivos de vida difundir informações sobre Segurança do Trabalho. Faço isto com o Jornal Segurito, com os vídeos do SST É O CANAL, com os podcasts do Segurito em Cast, com a fanpage do Jornal Segurito, com o site www.jornalsegurito.com, além das palestras gratuitas e aulas no IFAM.

Mas algo que me deixa triste é ver pessoas com muito mais conhecimento, retendo informações por medo de gerar concorrência.

O que estes profissionais inseguros não percebem é que transmitir informações, faz com que você receba mais informações. Não apenas pela troca de material dos contatos agradecidos com o material enviado, mas principalmente porque quando você resolve produzir um material para divulgar, precisará estudar, planejar e finalmente gerar a informação e neste processo é natural o próprio desenvolvimento.

Mas tem outro motivo que vejo como mais importante.

Qual, professor?

É o seguinte, meu filho. Quando temos uma categoria com baixo conhecimento, mesmo que você individualmente se destaque, o setor é visto como algo menor. Porém quando toda a categoria é mais qualificada a informação viaja pelo ar alcançando a toda a população e faz com que o setor fique cada dia mais forte e consequentemente aumenta o mercado de trabalho.

Por isso, espero que todos possamos divulgar mais e mais informações, pois hoje para boa parte da população o profissional de Segurança de Trabalho é visto como alguém que vigia os trabalhadores no uso de EPIs e escreve uns papéis na sala que tem ar condicionado.

Porém, espero chegar ao dia que ao perguntar para qualquer cidadão sobre a importância do profissional de Segurança do Trabalho vou ouvir com sinceridade que é um profissional que cuida do trabalhador e tem importância estratégica para a empresa.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho.

Não viva de ilusionismo

No mês passado fui em uma festa infantil em que a atração era um mágico, do tipo tradicional, de cartola e com coelho.

E não é que no meio da apresentação comecei a relacionar o mágico com o profissional de Segurança do Trabalho.



Professor, com todo respeito, eu acho que o senhor tem trabalhado muito, ultimamente seus textos estão beirando a insanidade. Mas, vá lá, conte a história!

Não vou nem comentar o seu destempero, meu filho. Mas voltando ao que interessa, deixa eu lhe fazer uma pergunta: Qual a função do mágico de aniversário?

Distrair nos fazendo acreditar que são capazes de mudar as leis da física, ou seja, em bom português conseguir nos enganar. E alguns são excelentes nisso.

Professor, o senhor está insinuando que os profissionais de Segurança estão enganando os outros.

Não, meu filho. Estou mais preocupado com aqueles que realizam a auto enganação.

Bem sei que nem tudo na vida é só preto ou branco, há muitas áreas cinza e até temos outras cores. Mas na Segurança do Trabalho, esta variedade de cores é bem restrita, um pouco pela questão legal, mas principalmente deveria ser pela questão ética.

Sou um grande defensor das empresas em que eu trabalho, mas sempre temos que nos impor limites, há situações eticamente indefensáveis e em algumas empresas por melhor ilusionista que você seja há situações que nem Harry Porter ou Houdini poderiam, ou melhor, deveriam resolver.

Mas professor, se não é ilegal e você tecnicamente consegue fazer a “ilusão”, qual o problema?

O problema é que mesmo que você pense ter conseguido se enganar achando que tomou uma decisão correta, no final das contas, os outros e algum dia, principalmente você, perceberá que nunca foi realmente uma mágica, sempre era apenas uma ilusão.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho.